CAMÕES

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 222 • 14 a 27 de outubro de 2015
Suplemento da edição nº 1175, ano XXXV, do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias com a colaboração do Camões, I.P.

pág. 2

Grupo de Teatro do Centro Cultural Português Mindelo
Identidade Cabo-Verdiana

pág. 3

FOTO HELDER DOCA

Portugal recebeu *World Best News*

Pág.4

Galiza: 100 anos da revista *Orpheu*

Pág.4

Companhia *Olga Roriz* no SIDance 2015 em Seul

Pág.4

Bobô no festival SCOPRIR de Roma

Pág.4

Mostra Portuguesa em Espanha 2015

Pop/rock e outros fados

O festival de música *pop/rock* portuguesa *Portugal Alive* abriu a 2 de outubro a XIII Mostra Portuguesa (MP) em Espanha –um dos maiores eventos culturais anuais portugueses no exterior. O arranque ocorreu em Barcelona, e no dia seguinte em Madrid, cidade que, em anos anteriores, acolheu quase sempre solitária o espetáculo de abertura da MP, que conta com o apoio do Camões, I.P.

Noiserv, Capicua e Linda Martini foram os grupos que se apresentaram na Sala Apolo de Barcelona, que em 2014 acolheu também a primeira edição do festival organizado pelo Consulado-geral de Portugal em Barcelona.

Apesar dos constrangimentos orçamentais que se continuam a fazer sentir, a MP de 2015 – da responsabilidade do conselheiro cultural português em Madrid, Pedro Berhan da Costa, no posto desde junho –, continua fiel à linha de oferecer ao público espanhol no Outono/Inverno um conjunto de eventos que procura dar a conhecer a cultura portuguesa em várias áreas – música, artes plásticas, *design*, cinema, fotografia, teatro, literatura, história. «Houve a preocupação de dar uma imagem tão completa e abrangente quanto o possível da realidade cultural portuguesa, no âmbito das chamadas indústrias culturais e criativas», explica o conselheiro cultural. A MP de 2015 cobre além de Madrid e Barcelona, as cidades de Sevilha, Santiago de Compostela, Oviedo, Badajoz e Lleida.

Se a muita música dá o tom ao programa, a exposição de obras da

DR

FOTO PEDRO GERALDES

FOTO DUNYA RODRIGUES

Noiserv, Capicua e Linda Martini

pintora Paula Rego, que inaugura a 20 de outubro na Galería Marlborough, e a exibição em novembro e dezembro da obra *Strangers in the Night*, de Joana Vasconcelos, no reputado Museu Thyssen-Bornemisza, projetam a oferta cultural do MP para um outro patamar, onde também figura a exposição de vídeo-arte de Alexandre Estrela *Antípodas*, patente no Museu da Rainha Sofia entre dezembro de 2015 e março de 2016.

Ainda no campo da música popular, surge a apresentação em dezembro de Sérgio Godinho no auditório do Centro Cultural Conde Duque (CCCD), de Madrid, com o espetáculo *Liberdade*, estreado em abril de 2014, que passa em revista os «40 anos do Portugal democrático, através do seu repertório» e com o qual o cantor e autor percorreu depois todo o país.

FADO

Um lugar à parte tem o fado no alinhamento musical da MP 2015, com a realização do Festival Fado Sevilla 2015, organizado por duas produtoras portuguesas, apoiadas por entidades públicas, entre as quais o Camões, I.P. Carminho esteve no concerto de abertura no Teatro Lope de Vega, a 6 de outubro, dia em que Rui Vieira Nery falou no Consulado-geral de Portugal na capital andaluza do 'fado no feminino: das mulheres fatais às divas da *world music*', e se viu cinema alusivo ao tema. A 17 de novembro será a vez de Cuca Roseta e a 1 de dezembro de Raquel Tavares. A programação da MP acolhe ainda, entre hoje e domingo o IV Festival Internacional de Fado de Lleida. Em novembro, o fadista Camané canta no Círculo de Bellas Artes de Madrid, enquanto Cristina Nóbrega (em novembro) e Carolina (em dezembro) estão em Oviedo no âmbito do VI Ciclo de Fado *Divas*.

Já a música erudita esteve representada na programação da MP logo a 8 de outubro pela Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, que tocou obras de Joly Braga Santos, Pedro Amaral e a 5ª Sinfonia de Dmtri Chostakovich no Auditório Nacional de Música, de Madrid. Em dezembro, será a vez da Orquestra XXI, criada em 2013 com o projeto de reunir «jovens músicos portugueses residentes no estrangeiro, com o duplo objetivo de manter uma forte ligação entre estes jovens e o seu país de origem e de levar momentos musicais de excelência a um público o mais diversificado possível». Vão interpretar no auditório do CCCD a obra de António Chagas Rosa – um compositor português de música clássica contemporânea nascido em 1960 – e a 1ª Sinfonia de Mahler. A música assinada pela Orquestra de Jazz de Matosinhos, acompanhada pelo saxofonista norte-americano Mark Turner, estará em novembro no 47º Festival de Jazz de Barcelona.

Nas artes de palco, a MP 2015 apresentará em novembro, em Badajoz, *Os Emigrantes*, pela Acta – a Companhia de Teatro do Algarve, com encenação de Paulo Moreira. Na sinopse escreve-se que se trata de «uma história atual que, a partir da realidade de dois emigrantes, explora e questiona as entranhas da sobrevivência humana nas sociedades que impõem regras escravizantes e a inutilidade do sacrifício pelos sonhos». Da autoria do polaco Slawomir Mrozek, é ainda «uma história sobre o mito dos regressos e a ausência de liberdade».

Do teatro para o cinema, onde mais uma vez, o público espanhol é convidado em dezembro para um ciclo de homenagem a Manoel de Oliveira no CCCD, com a exibição de algumas das últimas longas-metragens do realizador português. Haverá ainda um debate com Leonor Silveira, a atriz ícone de Oliveira.

LITERATURA E HISTÓRIA

A Casa da América acolherá por seu lado, em novembro, um ciclo de filmes de João Salaviza – a longa-metragem *Montanha*, estreada em setembro em Veneza, e as duas curtas-metragens premiadas do realizador português – *Arena* (2009), distinguida com a Palma de Ouro em Cannes, e *Rafa* (2012), que lhe valeu o Urso de Ouro em Berlim. Uma retrospetiva de Salaviza esteve já aliás em Santiago de Compostela, no festival Curto-Circuito, em que a produtora portuguesa 'O Som e a Fúria', «com um dos catálogos de curtas-metragens mais prestigiosos de Europa», exibiu filmes de Sandro Aguilar, Basil Da Cunha, Miguel Gomes, João Nicolau e Manoel de Oliveira.

Do cinema para a fotografia para a apresentação em novembro no CCCD da exposição de João Vilhena sobre José Saramago. Desde 2014, as fotografias de Vilhena já foram mostradas em Lanzarote, Barcelona, Sevilha, além de várias cidades portuguesas, segundo a Fundação Saramago.

No âmbito da MP, os dois criadores – Lizá Defossez Ramalho, nascida em Troyes (França) e Artur Rebelo, nascido no Porto – do estúdio R2 Design, vencedor dos Ed-Awards de 2014, dão uma conferência em dezembro na Aula Magna do IED – Instituto Europeu de *Design*.

A literatura e a história ocupam um lugar significativo na XIII MP, com eventos como o Congresso *Almada Negreiros*, em novembro, na Biblioteca Nacional de Espanha e na Universidade Autónoma de Madrid, o Congresso *Decadência ou Reconfiguração das Monarquias Ibéricas*, em dezembro, na Universidade Autónoma de Madrid, e a apresentação pública na Casa da América, em data ainda a definir, do *Portal temático de literatura hispano-portuguesa, La Fundación Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes*; por último, a apresentação em novembro, também na Casa da América, da revista *TURIA*, financiada pelo Ministério de Educação, Cultura e Desporto de Espanha, com a edição do último trimestre de 2015 exclusivamente dedicada à literatura e autores portugueses.

«Presença da cultura portuguesa em Espanha é razoável» – Pedro Berhan da Costa

Pedro Berhan da Costa (Porto, 1959) é conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Madrid desde junho passado. A este licenciado em Direito, com uma carreira em cargos dirigentes de vários institutos públicos ligados ao cinema e à comunicação social e professor da Escola Superior de Teatro e Cinema, coube a tarefa de, em tempo recorde, organizar a XIII Mostra Portuguesa (MP) em Espanha, uma das mais visíveis iniciativas culturais de Portugal no exterior. Com orçamento reduzido, a MP apostou mais uma vez este ano nas sinergias de «eventos concebidos de raiz pela Embaixada de Portugal, atividades coproduzidas com outras entidades e ações produzidas por terceiros». Pedro Berhan da Costa afirma ainda nesta curta entrevista que «a presença da cultura portuguesa em Espanha é razoável, mas muito aquém do que seria desejável e, sobretudo, daquilo que o seu potencial e valor lhe permitirá alcançar».

– Dado o clima de grande contenção orçamental que se vive/viveu em Portugal foi difícil montar a MP deste ano?
A MP tem um orçamento contido, mas suficiente para levar a cabo muitas e relevantes iniciativas nos mais diversos domínios culturais. Com mais dinheiro disponível, seria possível programar mais eventos e atividades, sendo certo que a criatividade e a boa cooperação da Embaixada de Portugal com entidades públicas e privadas, nacionais e espanholas, permitirão atingir bons resultados, sem grandes meios financeiros, em muito do que se vier a realizar.

– Quanto custa a Mostra de 2015? Quem financia?
A *Mostra Portuguesa* beneficia duma dotação orçamental de 70.000€ do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, e de apoios mecenáticos de muito menor dimensão, nesta altura ainda não quantificados em definitivo.

– Olhando para o programa parece haver uma significativa integração de eventos produzidos de forma independente da MP. Que eventos são especificamente produzidos para a MP ou trazidos a Espanha pela MP?
Na MP de 2015, coexistem eventos concebidos de raiz pela Embaixada de Portugal, atividades coproduzidas com outras entidades e ações produzidas por terceiros, que aceitaram, neste último caso, integrá-la. Em benefício da *Mostra*, é certo, mas também dos próprios, na medida em que usufruirão de todos os canais de divulgação e promoção que a *Mostra* lhes confere. Sendo a MP uma iniciativa

Pedro Berhan da Costa

da Embaixada de Portugal em Madrid (e que inclui, também, as iniciativas culturais organizadas pelos consulados-gerais de Portugal em Barcelona e Sevilha), a verdade é que, em última análise, ela pretende ser a grande montra anual de eventos culturais portugueses realizados em Espanha, independentemente de quem os concebe, organiza ou financia.

– O que destacaria como "imperdível" na programação deste ano?
'Imperdíveis', na MP de 2015, serão todos os eventos programados. É claro que confrontados com os diferentes gostos e afinidades do seu público potencial, para uns serão 'imperdíveis' os concertos musicais, enquanto que outros não quererão perder a oportunidade de ver cinema português que, de outro modo, nunca veriam, por não circular nos circuitos comerciais.

– Como está em 2015 e como estará em 2016 a presença da cultura portuguesa em Espanha?
A presença da cultura portuguesa em Espanha é razoável, mas muito aquém do que seria desejável e, sobretudo, daquilo que o seu potencial e valor lhe permitirá alcançar. Espanha, como é sabido, é um país culturalmente muito rico, diversificado e com uma fortíssima capacidade de afirmação. Esta realidade, podendo ser vista como um obstáculo à presença da cultura portuguesa em Espanha, deverá antes ser olhada como um desafio. De resto, no escasso tempo que tenho no exercício das atuais funções, já deu para perceber que existe um real e genuíno interesse dos meios culturais espanhóis na nossa Cultura, em particular, naquilo que ela tem de diferença ou peculiaridade, se confrontada com a cultura espanhola.

Grupo de Teatro do Centro Cultural Português Mindelo

Identidade cabo-verdiana

FOTO DIOGO BENTO

Tempestad, de Shakespeare (João Branco e Emanuel Ribeiro)

Vinte e dois anos depois da sua criação pelo encenador português João Branco, o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português Mindelo (GTCCPM) continua a marcar a cena teatral cabo-verdiana, a partir da ilha de São Vicente. O grupo esteve em agosto no Brasil, em Teresina, no festival FESTLUSO, onde apresentou a sua 51ª produção, *Quotidiamo - Esta Não É Uma História de Amor*, espetáculo resultante de um processo de escrita que envolveu 4 escritores – Rui Zink (Portugal), Mena Abrantes (Angola), Abraão Vicente (Cabo Verde) e Ivam Cabral (Brasil).

Segundo João Branco, que é também o diretor do polo do Mindelo do Centro Cultural Português (CCP)/Camões, I.P., estão previstas 2 novas produções para 2016. Na primeira, *A Metamorfose*, de Franz Kafka, obra publicada em 1915, o grupo «volta aos clássicos», numa adaptação realizada pelo dramaturgo cabo-verdiano Caplan Neves. A estreia é no início de março. A segunda produção é um projeto ainda sem título, com texto original de José Luis Peixoto, e 3 mulheres no elenco, uma brasileira, uma portuguesa e uma cabo-verdiana. «Uma reflexão crítica, divertida e irónica sobre a lusofonia», garante João Branco. Coprodução com o Teatro Municipal Rivoli, estreia no Porto na primeira semana de setembro de 2016.

D.R.

Mar Alto, de Mrozec e Eugénio Tavares (com Manuel Estevão, Fonseca Soares e Paulo Santos)

PAPEL RECONHECIDO

O papel pioneiro do GTCCPM no teatro cabo-verdiano é reconhecido. Teresa Sofia Fortes, jornalista cabo-verdiana, escreveu que, «ao promover, em fevereiro de 1993, o 1º curso de Iniciação Teatral, o CCP do Mindelo, plantou a raiz do mais importante grupo de teatro de Cabo Verde». O crítico teatral português Manuel João Gomes, falecido em 2007, considerou o GTCCPM «um dos mais importantes grupos de teatro dos países africanos de expressão portuguesa». E o artista plástico cabo-verdiano Abraão Vicente, destacando o caráter seminal do grupo, afirmou que «chega de traçar labirintos para dizer o básico sobre o teatro feito em Cabo Verde a partir da última década do século XX e até à atualidade. Há um marco e esse marco é vincado em fino papel pelo teatro do GTCCPM». Para ele, percorrer as 50 peças do Grupo «é muito rapidamente concluir que o melhor que se fez na cena artística cabo-verdiano (...) mora nesse antro de experimentação e ousadia», acrescentou Abraão Vicente.

Aspeto decisivo da sua identidade é o facto de, como sublinha João Branco, o grupo se assumir, artística e esteticamente, como «uma companhia de teatro cabo-verdiana». «Isso passa, claro, pela questão da língua», acrescenta. «Utilizamos sem complexos as duas línguas, numas produções só o cabo-verdiano, noutras só o português, na maioria a peça é bilingue, à imagem do país». Por outro lado, refere, «tendo em conta que a internacionalização passa pelo mercado emergente dos festivais em língua portuguesa, muitas das produções em cartaz são encenadas em português». Em 22 anos, o GTCCPM participou em mais de 40 eventos internacionais de artes cénicas e apresentou-se em países como Brasil, Espanha, França, Holanda, Itália e Portugal, «mostrando que o teatro em Cabo Verde é hoje uma arte em plena ascensão».

A identidade cabo-verdiana está bem expressa no seu público, que «é absolutamente transversal à sociedade, em termos de faixas etárias e grupos sociais». «Todos vão ao teatro e este torna-se um bem de primeira necessidade», sublinha João Branco, que exemplifica com o festival de teatro Mindelact de 2015, que teve cerca de 5 mil espetadores diretos, numa ilha que tem cerca de 70 mil habitantes.

HISTÓRIA

Nascido em 1993, o grupo começou por ser um curso de iniciação teatral ministrado por João Branco no Mindelo. E, segundo o seu mentor, essa vertente de formação continua a ser desenvolvida em paralelo no CCP. Dessa forma, diz, «o grupo vai substituindo os elementos que saem, captando os alunos mais versáteis, tendo dado origem a um elevado número de novos atores, considerados como a nova geração de atores do teatro cabo-verdiano, uma expressão que já não faz muito sentido, tendo em conta que o CCP já formou, nos últimos 22 anos, várias gerações de agentes para o teatro cabo-verdiano». E, «embora haja atores e atrizes que só trabalharam no GTCCPM, hoje a tendência é que mesmo os mais veteranos estejam a apostar em projetos próprios e autónomos, muitas vezes com o apoio institucional do próprio CCP – Mindelo»

Não sendo fixo, em cada nova produção o elenco é formado a partir do que são as disponibilidades das primeiras escolhas do encenador e da vontade destes e nicos – a colocar em cena obras de Germano Almeida (*Os Dois Irmãos*, *Agravos de um Artista* e *Mulheres na Lajinha*) ou do único Prémio Camões de Cabo Verde, o poeta Arménio Vieira (*No Inferno*)», diz o encenador, acrescentando que o GTCCPM foi também o primeiro a encenar originais de novos dramaturgos como Mário Lúcio Sousa (*Salon*), Francisco Cruz (*Telemania* e *Auto de Holanda*) ou Caplan Neves (*Teorema do Silêncio*).

A segunda orientação pretende a crioulização cénica de obras da literatura universal, peças de teatro, romances ou contos, ou seja, «a adaptação e apropriação de textos originalmente estranhos à cultura e história de Cabo Verde, ao contexto local do ponto de vista histórico, social, cultural e linguístico» – Shakespeare, Garcia Lorca, Molière e ainda autores portugueses como Raul Brandão, Vicente Sanches e Eça de Queirós.

O CCP tem sido um importante viveiro de novos projetos teatrais, mas João Branco refere que «hoje a dinâmica multiplicou-se e existem vários projetos teatrais em Cabo Verde que não têm a sua intervenção direta», facto que saúda e que classifica como «projetos de segunda geração». Aqueles que estão a decorrer nos liceus do Mindelo foram iniciados, e alguns ainda existem, coordenados por professores que fizeram o curso de iniciação teatral no CCP Mindelo, exemplifica.

O GTCCPM não é aliás o único dos grupos residentes no CCP, indica o seu responsável. A *Trupe Pará Moss*, também conta com o apoio institucional do CCP Mindelo e outras companhias pedem apoio para ensaiar e apoio técnico em material de iluminação. «É muito raro o espetáculo teatral que ocorra no Mindelo e não tenha algum suporte da nossa instituição», diz.

Além da produção, o CCP Mindelo promoveu as 15 edições do *Curso de Iniciação Teatral* e tem a Oficina Permanente de Teatro para Crianças *Sukrinha* que, com 3 anos de duração, «tem tido um sucesso considerável e é caso único em Cabo Verde».

MINDELACT

Na ação do polo do Mindelo está ainda a ligação à Associação Mindelact, que trouxe a Cabo Verde «vários outros profissionais que desenvolveram projetos e atividades fora do âmbito do programa do CCP», incrementando o dinamismo teatral local.

João Branco refere que o festival teatral Mindelact, enquanto ideia e conceito, nasceu dentro do CCP do Mindelo, o GTCCPM foi fundador do festival e muitos dos seus membros foram sócios e dirigentes da associação. «Talvez por isso, durante algum tempo houve alguma confusão entre as duas estruturas». Mas, sublinha, essa confusão «não faz qualquer sentido, até porque o Mindelact nunca foi, nem será, uma companhia de teatro e tem elementos de vários grupos de teatro de Cabo Verde».

João Branco rejeita que o GTCCPM se integre «na estratégia do CCP». «É toda a programação dedicada às artes cénicas que tem neste centro cultural um polo de desenvolvimento absolutamente essencial em todos os aspetos, o que permite que este seja um centro cultural com um nível de aceitação elevadíssimo na população em geral, e que granjeie uma admiração e respeito pelo seu trabalho, da classe artística, dos intelectuais e restantes instituições da cidade, em particular. O teatro tem sido importantíssimo para o incremento do CCP Mindelo na agenda cultural da cidade e para manter a sua presença praticamente constante ao longo do ano na comunicação social, que também vem dando ao teatro uma atenção cada vez maior».

Portugal recebeu iniciativa *World Best News*

Portugal recebeu a 11 de setembro, no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), a iniciativa europeia *World Best News*, que decorreu em simultâneo em vários países da Europa. Vinte mil exemplares de jornal foram distribuídos gratuitamente por 250 "ardinas" voluntários, de várias idades. O conteúdo, traduzido para português, foi igual a nível europeu, excetuando o editorial, que foi adaptado à realidade de cada um dos países participantes.

A iniciativa resultou de uma parceria entre a Comissão Europeia e a *World Best News* (http://worldsbestnews.dk/) e em Portugal foi dinamizada pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. enquanto entidade coordenadora do AED, em conjunto com vários parceiros, como a Câmara Municipal de Lisboa. O evento pretendeu contribuir para a construção de uma comunicação positiva, com divulgação de notícias na área do desenvolvimento.

Esta ação já se realiza desde há quatro anos na Dinamarca, sendo que neste Ano Europeu para o Desenvolvimento se pretendeu o envolvimento do maior número de Estados membros possível, com o objetivo de criar um momento de comunicação que passasse uma mensagem forte e positiva do trabalho desenvolvido na área da Cooperação para o Desenvolvimento pela União Europeia.

Os jornais foram distribuídos por voluntários, em todo o país, de forma a conseguir-se uma maior abrangência territorial e chegar a vários públicos. Todos os voluntários estiveram identificados com *t-shirts* da iniciativa. Os jornais também foram distribuídos como encarte num jornal diário de grande tiragem.

Uma das voluntárias da ação de distribuição foi Cláudia Semedo, embaixadora do AED para Portugal, que esteve no Cais do Sodré, em Lisboa, ao lado de Ana Paula Laborinho, presidente do Camões, I.P. A Câmara Municipal de Lisboa, cidade que é este ano capital europeia do voluntariado, também teve voluntários na distribuição do jornal, como o vereador dos pelouros da Segurança, Proteção Civil e Relações Internacionais, Carlos Castro, e o vereador do pelouro dos Direitos Sociais, João Afonso. Os jornais foram distribuídos ainda em Aveiro, Barcelos, Elvas, Faro, Leiria, Mértola, Câmara de Lobos (Madeira), Ponte de Lima e Porto.

Bobô de Inês Oliveira no festival SCOPRIR de Roma

O filme *Bobô* (2013), de Inês Oliveira, representou Portugal no festival de cinema SCOPRIR – IV Mostra do Cinema Ibero-Americano, que decorreu em Roma de 8 a 11 de outubro, ao lado de películas do Chile, Colômbia, Espanha, Guatemala, Itália, México, Nicarágua, Peru e Venezuela.

A obra da realizadora portuguesa já tinha estado presente no Festival di Cinema Donne de Florença em 2014, onde obteve assinalável sucesso, sendo a primeira vez que é mostrada ao público romano.

O filme de Inês Oliveira aborda o tema da mutilação genital feminina na comunidade guineense de uma forma ficcionada. O filme é construído a partir da história do conhecimento que Sofia –que vive isolada no seu apartamento em Lisboa, só saindo para trabalhar – trava com Mariama, uma jovem mulher da Guiné-Bissau, e da união das suas forças quando nas suas vidas entra Bobô, uma criança da comunidade de Mariama que corre o risco de ser submetida a um ritual de mutilação genital.

Inês Oliveira estudou entre 1994 e 1997 na escola AR.CO e de 1997 a 2000 na Escola Superior de Teatro e Cinema, especializando-se na montagem de som. A primeira experiência de filmagem fora do âmbito académico foi *O Nome e o N.I.M.*, que em 2003 foi apresentada no Festival de Vila do Conde.

Galiza
Herberto Hélder e Lídia Jorge nos 100 anos da revista *Orpheu*

Herberto Hélder e Lídia Jorge vão ser o foco da sessão que a 17 de outubro em Santiago de Compostela, na Galiza, assinala os 100 anos da revista *Orpheu* no âmbito de mais uma sessão do 'Nexos. Ciclo de Cultura Contemporânea', inicitiva da responsabilidade da Fundação Cidade da Cultura, uma entidade criada em 1999 pela Junta da Galiza.

A literatura portuguesa depois da revista «Orpheu» é tema da sessão coorganizada com o Centro Camões em Vigo, dirigido por João Ribeirete, em que é esperada a intervenção de vários especialistas – Antonio Cardiello, investigador, editor da obra pessoana e consultor da Casa Fernando Pessoa, que apresentará a revista *Orpheu*, Rosa Maria Martelo, professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, investigadora, ensaísta e poetisa, que falará de Herberto Helder, Carlos Quiroga, escritor e professor universitário (USC), que lerá textos que selecionados da revista, de Herberto Helder e de Lídia Jorge; e a própria Lídia Jorge, que falará da sua escrita e das suas leituras.

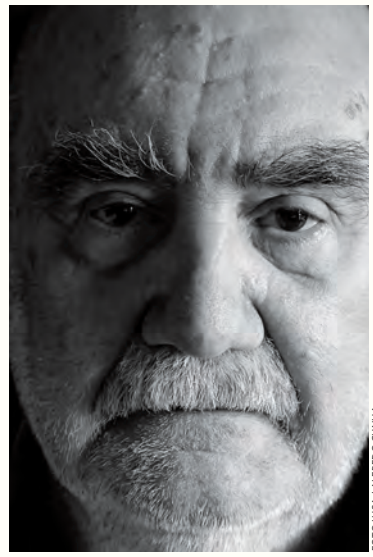

FOTO LUSA / ALFREDO CUNHA

Herberto Hélder

Num curto texto de apresentação da iniciativa, Ribeirete escreveu que, há 100 anos, «a revista portuguesa *Orpheu* foi 'o primeiro grito moderno que se deu em Portugal', nas palavras de Almada Negreiros» e é «esse grito inaugural» que leva agora a propor «um arco temporal (1915–2015) de *volta imperfeita* sobre a Literatura Portuguesa»,relativamente à qual «não se pretende uma visão completa» por não serem «credíveis essas panorâmicas ou *voltas perfeitas*».

«Se os últimos cem anos de literatura são devedores da revista *Orpheu*, como nos parece ser o caso, podemos dizer, prolongando o jogo parodístico protagonizado por Herberto Helder na curta-metragem *As Deambulações do Mensageiro Alado* (Gonsalves Preto, 1969), que o que se pretendeu foi trazer dois *retratos em movimento* das letras portuguesas contemporâneas: Herberto Helder (1930–2015), um dos maiores nomes da riquíssima poesia portuguesa do século XX, e a romancista Lídia Jorge, que virá falar na primeira pessoa da sua escrita».

A sessão contará com a exibição da curta-metragem *As Deambulações De Um Mensageiro Alado*, que foi o resultado de «muitas cumplicidades (técnicas, artísticas e poéticas)». «Um anjo (Carlos Paulo, um dos fundadores do teatro da Comuna, aqui ainda adolescente) caminha pela cidade de Lisboa e atrás dele segue uma câmara de filmar. Do percurso pela cidade de Lisboa faz parte uma paragem num café onde está Herberto Helder com *A colher na boca* (título de um livro de poemas publicado em 1961) e, assim, se inicia uma paródia do poeta com alguns dos títulos da sua obra, levados à letra».

Companhia *Olga Roriz* no SIDance 2015 em Seul

O espetáculo de dança *PETS* da Companhia Olga Roriz foi apresentado a 5 de outubro no *Seoul Arts Center*, na capital da República da Coreia, integrado na 18ª edição do *Seoul International Dance Festival*.

Este projeto resulta de uma cooperação entre o SIDance e a Embaixada de Portugal em Seul e contou com o apoio do Camões, I.P.

«Em PETS, exploraram-se as contradições das relações entre as pessoas, os momentos de afeto e os momentos outros, aqueles onde deixamos de querer ser únicos e diferentes, para nos misturarmos nesse nós, por vezes tóxico, outras securizante, mas sempre complexo

FOTO HUGH TURVEY

e cheio de contradições», escreveu João Manuel de Oliveira num texto de apresentação do espetáculo estreado em 2011. PETS é ainda «um trabalho que traduz também uma vontade de experimentar, de continuar um processo de repensar a dança, os corpos e as relações humanas», acrescentou.

Já na sua 18ª edição, o SIDance tem dado um «contributo inestimável para a divulgação da dança contemporânea junto do público coreano através da apresentação de um naipe muito variado de dançarinos e coreógrafos de diversos países», segundo uma nota da Embaixada de Portugal, que considerou a participação da Companhia Olga Roriz no festival de dança «um importante contributo para a promoção da cultura portuguesa» e «para o aumento da visibilidade de Portugal junto do público coreano».

A representação diplomática sublinha ainda que «a cooperação entre o SIDance e companhias de dança portuguesas tem vindo a aprofundar-se nos últimos anos com intercâmbios de dançarinos e coreógrafos entre as duas partes».

Camões no Mundo

França

Conferência *Conflitos geopolíticos no espaço europeu: o exemplo de Calouste Gulbenkian*, com o jornalista e escritor José Rodrigues dos Santos, organizado pelo leitorado de português da Universidade Jean Monnet (Saint-Etienne)/Camões, I.P. Paris, 15 de outubro.

Itália

Jornadas de estudo sobre as relações linguísticas e literárias entre a Itália e o mundo ibérico na Idade Moderna. Organizadas pelas professoras Michela Graziani e Salomé Vuelta, do Departamento de Língua, Literatura e Estudos Interculturais da Universidade de Florença. 23 de outubro.

Portugal

Congresso Internacional *Fidelino Figueiredo* – Filosofia e Literatura 'Um Homem na sua Humanidade - organizado pelas faculdades de Letras das universidades do Porto e de Lisboa e pelo Camões, I.P. Porto - 12 e 13 de outubro, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Lisboa - 14 e 15 de outubro, no Camões, I.P. A 14 terá lugar a apresentação do livro de Fidelino Figueiredo *Pyrene*.

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Camões, I.P.
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato